



DESTAQUES



EUROPA – Rise of Portuguese Architecture

Com Jorge Figueira, Bruna Gil, Ana Vaz Mithras, Carlos Machado e Moana, Carolina Coelho, Elana Sousa Santos, Gonçalo Carlos Mendes, José António Bandeira, Luís Miguel Correia, Maria Grande, Patrícia Pedrosa e Rui Lobo
15 de julho, Casa-Atelier José Marques da Silva, 18h30 – Entrada livre

EUROPA – Rise of Portuguese Architecture: Fundamentals, Platforms, Progression, projeto de investigação coordenado por Jorge Figueira e Bruno Gil (investigação co-responsável), realizado no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e a desenvolver em parceria com a Fundação Marques da Silva, vai ser apresentado na Casa-Atelier José Marques da Silva hoje, às 18h30.

O projeto tem como objetivo identificar, caracterizar e expor um dos mais importantes fenómenos da cultura contemporânea – a arquitetura portuguesa – e confrontar a sua história, ideias e métodos, com um mundo em transformação. Baseado em quatro eixos de investigação com perspetiva significativa nesta área, apresenta neste sessão de apresentação, o projeto final partindo das suas experiências, tendo em vista criar uma leitura inovadora da arquitetura portuguesa e lançar uma nova dimensão crítica da que se apresenta como um dos fenómenos mais reconhecidos da cultura contemporânea.

EUROPA – Rise of Portuguese Architecture é um projeto financiado por FCTEP – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Inovação através do PO3-FCR por fundos portugueses através da I3T – Fundações e I&D+i e do fundo PO3-01-016-FSEER-00002.



O Ensino Moderno da Arquitetura

Livro de Gonçalo Carlos Mendes

O livro **O Ensino Moderno da Arquitetura: a formação do arquiteto nas Escolas de Belas-Artes em Portugal (1921-1966)** vai ser a próxima publicação a lançar no âmbito da parceria que tem a Fundação Marques da Silva e as Edições Afrontamento.

O livro, da autoria de Gonçalo Carlos Mendes, traça a linha trajectória de construção de um paradigma de ensino moderno da Arquitetura em Portugal, num período particularmente rico da sociedade portuguesa e da cultura arquitetónica internacional. Um período onde se concentram as transformações paradigmáticas mais significativas para o entendimento da nossa contemporaneidade. Mede-se assim este processo complexo de formulação de experiências que pretendiam então implementar um corpo teórico-prático curricular, internacionalmente reconhecido, nas duas únicas Escolas de Belas-Artes do país, situadas no Porto e em Lisboa. Reflexões, equívocos e tentativas de abertura ao pensamento das suas protagonistas: legisladores, políticos, professores, alunos e arquitetos, bem como dos espaços que os conformam e os refletem.

A presença do autor na Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Itália, a 5 de Agosto, para uma conversa com a Professora Nivalde Andrade em torno da presença de "ensino moderno" nas práticas pedagógicas contemporâneas, marcará o primeiro lançamento do livro que, a partir de então, estará disponível em formato físico.



El cançó de la tradició en la arquitectura de Barce, Tàrraga, Cerdà

Até 18 de agosto, Museo de Arte Moderno La Tertulia, Cali – Colômbia
Exposição e programa paralelo com participação de Manuel Mendes

Obras de Benjamin Harsco (Colômbia, 1941), Fernando Távora (Portugal, 1923-2005) e José Antonio Coderch (Espanha, 1943-1986) encontram-se expostas no Museu La Tertulia desde o passado dia 30 de maio. **El cançó de la tradició en la arquitectura de Barce, Tàrraga, Cerdà** reúne três arquitetos, originários de três países distintos, e de três gerações diferentes, para refletir sobre o ethos, o carácter próprio da Arquitetura.

A exposição, que conta com o apoio da Fundação Marques da Silva, tem a curadoria conjunta de Andrés Eraso, Antonio Armentis e Manuel Mendes, mantendo-se patente ao público até 18 de agosto. De seguida, inicia-se a uma itinerância por outros países do Américo do Sul, sendo posteriormente apresentada em Portugal e Espanha. Paralelamente, tem vindo a continuar a desvendar um conjunto de iniciativas de natureza diversa, com a participação dos curadores e do próprio arquiteto Benjamin Harsco, como visitas guiadas à exposição, conversas e viagens de estudo. Fernando Távora, de quem foram selecionados os projetos para o Mercado Municipal da Feira, Pórtula de São da Quinta da Conceição e Escola do Centro, em Gaia, estará particularmente em destaque na tarde do dia 31 de julho, numa comunicação a cargo de Manuel Mendes a ter lugar na Cinemateca do Museu.



Um edifício, muitas Muses, Alcino Soutinho e o Museu do Neo-Realismo

Até 25 de setembro de 2019, Museu do Neo-Realismo em Vila Franca de Xira
Exposição

Compartilhado por Helena Barrocha e organizado pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira em parceria com a Fundação Marques da Silva, **Um edifício, muitas Muses, Alcino Soutinho e o Museu do Neo-Realismo** trata uma narrativa correspondente a um arco temporal iniciado em finais de 50, do século XX, com Alcino Soutinho ainda estudante, no Porto, e em Itália, na viagem patrocinada pela Fundação Calouste Gulbenkian, até ao desenrolar do próprio caso e Museu do Neo-Realismo, já na década 60, um momento de viragem de uma longa carreira. O percurso-exposição proposto mostra assim a continuada experiência de integração de Muses, enquanto tipologia arquitetónica, por parte de um arquiteto que sempre afirmou gostar de Muses, essencial em muitos registos da sua prática, entre viagens e projetos.

Investigada em fevereiro e com encerramento inicialmente previsto para 25 de maio, a exposição manter-se-á patente ao público até 25 de setembro. A entrada é livre e pode ser visitada de terça a domingo.



Um novo ciclo em curso na Fundação Marques da Silva

A Fundação Marques da Silva está a atravessar um ciclo de expansão, num ano marcado por múltiplas efemérides. Para além de novas e importantes incorporações de acções de aquisição, que serão anunciadas no cartaz da programação que está a ser dada para celebrar os 100 anos de nascimento do arquiteto José Marques da Silva, e os 18 anos enquanto Fundação, está em curso um plano de renovação e reorganização dos espaços onde se encontra sediada a instituição, na P.º da Marques da Pórtula (Porto). Uma intervenção que não só visa aumentar substancialmente a capacidade de acolhimento de novos conjuntos documentais, como proporcionar amplos espaços expositivos e multifuncionais.

Esta conjuntura de mudança e, em particular, a abertura do Palácio Lopes Martins ao público, despertou o interesse dos media tendo sido recentemente publicado um artigo da autoria de Sérgio Costa Amadeu na Jornal Público, e editado numa reportagem da Porto Canal.

Biblioteca Corrente da FMM: Novas entradas

A Biblioteca Corrente da Fundação Marques da Silva conta com os seguintes novos títulos:

- Corrente (2017-1), Miscellany/Wildange, International Council on Archives.
- 4 Anos dos reinos: Berleto e Sousa Cabral – arquitetura 1913-2017 (2018). Catálogo de exposição. Câmara Municipal de Tamar e Distrito dos Açores – Vila da Praia do Castelo.
- Filarmas Piras, coord. ed.: Helena Barrocha, coord. cient. (2018). Um edifício, muitas Muses: Alcino Soutinho e o Museu do Neo-Realismo. Catálogo de exposição. Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.
- Paula Cristina Machado Carbone, coord. ed. (2018). Casa Museu Guerra Junqueiro. Guia de Coleções. Câmara Municipal do Porto.
- Paula Cristina Machado Carbone, coord. ed. (2018). Casa Museu Maria Antónia Sampaio. Guia de Coleções. Câmara Municipal do Porto.
- Paula Cristina Machado Carbone, coord. ed. (2018). Museu Romântico. Guia de Coleções. Câmara Municipal do Porto.
- Paulo Proença, Pedro Iliá, ed. (2018). Berleto e Sousa Cabral: Oito de letras.

NOTÍCIAS



e-Manuel Fernando Lanhas: Tópico de novidades

18 de maio e 18 de junho, Casa-Atelier José Marques da Silva
Exposição | **Análise do Contexto de Drogão – Vila da Cordeira**

A exposição **e-Manuel Fernando Lanhas: Tópico de novidades**, inaugurada na sala internacional dos Muses, a 18 de maio, mantém-se patente ao público na Casa-Atelier José Marques da Silva, até 30 de junho. Com curadoria de Luís Viegas, Rui António Cardoso e Catarina Alves Costa, constitui uma primeira incursão no acervo do arquiteto de Fernando Lanhas, em acção de investigar, pelo cruzamento de diários que auxiliaram a intenção e ação de um arquiteto em permanente inquietação, um entusiasta do aprender, do pesquisar e do dar a ver, guiado por uma vontade inextinguível do tudo compreender.



Esta ação foi desenvolvida no contexto da investigação que está atualmente em curso e proporcionar a circunstância ideal para se proceder à **assinatura do Contrato de Drogão**, no dia da inauguração, sendo realizada assim a incorporação desta acção no Centro de Documentação da Fundação Marques da Silva.

A 25 de junho, Rui António Cardoso e Catarina Alves Costa orientaram uma **visita guiada** e deram a conhecer o meio como este projeto expositivo surgiu e se foi estruturado. Paralelo de um tempo mais longo, os tópicos suscitados através da mostra de registos maioritariamente inéditos foram discutidos através o registro que tem por objetivo um acervo único de investigação, um conjunto documental com múltiplas vertentes e distintas formas de leitura.



António Cardoso, Domingos Teixeira, Cláudia Emanuel: Edição 5. Breve

Apresentação do Breve Arquitectos da Silva
Lançamento na Sala da Torre do Relógio (The Passenger Hotel) – Estação 5. Bento – 28 de maio

O lançamento da segunda edição, revista e atualizada, do **Edição 5. Breve** decorreu no The Passenger Hotel, sob a presença velada do relógio que remeta a torre da ala norte da Estação de 5. Bento. A apresentação ocorreu a Rua da Igreja da Silva, numa sessão que contou com a presença dos três autores, António Cardoso, Domingos Teixeira e Cláudia Emanuel, e ainda de Luís Ribeiro, pela Fundação Marques da Silva, e José Ribeiro, pela Edição Afrontamento, coordenados, bem como de Paula Almeida, representante da IP Infraestruturas de Portugal, entidade gestora deste equipamento.



No dia em que passavam 144 anos sobre a ligação ferroviária Porto-Braga, al-se fez da vertente de oportunidade deste livro, de como estes equipamentos se apresentam como património, numa indelével de continuidade que passaram a espessura da história e das quebras que cada tempo se e foi colando. De como esta Estação Central, que foi edificada quando o comboio era o principal meio de transporte da época, com uma modernidade evidente, continua, nos dias de hoje, a ser percorrida por cerca de 31 milhões de passageiros por ano, e a ocupar inúmeros afazeres sobre os seus andares, José Marques da Silva e Jorge Colaço, os seus construtores, os seus construtores, sobre o modo e a forma do contrato: sobre os valores estéticos que refletem e os contextos políticos que foram criando e sobre as suas essências.

O livro, que já suscitou o interesse de Vasco Rosa, autor de uma secção crítica recentemente publicada no Observador, está disponível para ser lida nos canais comerciais e também pode ser adquirida na Loja online da Fundação Marques da Silva.



Marta Llerena: Prática Urbana e cidade do futuro urbano

Apresentação de António Garmelo
Lançamento no Salão Nobre do Teatro do Bolshoi – 4 de junho

Marta Llerena, a conferencista da edição de 2016 das Conferências Arquitectos Marques da Silva e autora do livro **Prática Urbana: a cidade do futuro urbano**, é uma arquiteta senil e autora de inúmeras iniciativas de arquitetura. É uma arquiteta que lê e que escreve na literatura um dispositivo do território urbano, uma ferramenta de pensamento e de ação. Nos textos e poemas que possui o seu universo pessoal de austeros procura a voz, o conhecimento do lugar, a relação do ser humano com os espaços que habitam, sejam eles longínquos no tempo ou os recentes periferias e freguesias das grandes metrópoles dos nossos dias.

No lançamento do livro, numa sessão onde se fez presença de Rui António Cardoso e Jaime Gil de Almeida, entre a conversa da autora com Filomena Vieira, Presidente da Fundação Marques da Silva, e a análise de António Garmelo, convidado a fazer a apresentação deste IP sobre as Conferências Arquitectos Marques da Silva, houve-se da complementaridade entre cidade e poesia, da cidade enquanto prova de mundo, da reciprocidade entre texto e cidade, das paisagens urbanas que se identificam com os autores que se apresentam e excitaram, como a Língua do Poeta, o Dublin do Joyce ou a Praga de Kafka.

Português urbano parte da emergência do fenómeno urbano na literatura e coincide nos a percorrer, em tempos diferenciados, Ilacolina, Nona Louisa e Madriá, em ritmo das paisagens de Conventos, Beatoleiros, Diot, Larra, Martín Santos, Jaime Gil de Almeida e Javier Pérez Andújar. Esta publicação encontra-se disponível na Loja online da Fundação Marques da Silva.



Mergulhando no Sal de Raúl Hestres Ferreira

Vitória Galvão, 5 e 6 de julho de 2019

A fotografia foi tirada em frente à antiga Casa de Albuquerque, projetada em 1866 por Raúl Hestres Ferreira, para o seu pai, o escritor José Estevão Ferreira, e reflete bem o ambiente urbano durante a viagem que permitiu visitar 38 aldeias dentro do arquipélago de Lisboa, Açores, Beja, Évora, Mérida. Uma viagem que transporta o grupo também para o universo pessoal de Hestres Ferreira, evocando histórias de infância partilhadas por Filipe Xal do Amaral, os seus dois irmãos que fazem parte do seu quotidiano.

Esta iniciativa foi organizada por Alexandra Sarinva e Paulo Tormenta Pinto, investigadores do Observatório do Território (OCT-UR), e contou com o apoio da Fundação Marques da Silva.

Edifícios:



João Queiroz e a nova Casa p' Inês

A 23 de junho, em viagem de noite de 5. João, passaram 117 anos sobre o nascimento de João Queiroz. A memória documental de projeto e a biblioteca profissional deste arquiteto profundamente ligada à cidade do Porto têm vindo a ser atualizadas por Clara Pinheiro da mão de quem se aguarda, para breve, um olhar renovado sobre a sua obra. Uma análise que procura interpretá-la estabelecendo um diálogo com os cerca de 90 livros integrados no acervo usado em 2013 à Fundação Marques da Silva.

Para marcar a efeméride foi colado em destaque o edifício **João Queiroz p' Inês**, situado na Rua da Beiraria, um conjunto de habitações económicas projetado em 1930, onde João Queiroz teve de engenhosamente conceber um sistema de acessos para garantir a independência dos 5 inclinações, distribuídos por dois pisos, e com acesso não partilhado que lhe caves quer ao logradouro para garantir a independência de cada unidade que há por si explica e interessa e a presença na biblioteca de João Queiroz de livros sobre a arquitetura portuguesa e por outros, de Luiz da Cunha Gonçalves, os três irmãos e outra perspetiva decorativa digitada da Empresa Americana John C. Virden e de Lamerino, livro que apresenta cadernos e outros materiais atropelados de livros e métodos formais de iluminação elétrica.

Apoio a iniciativas externas



Conférence 'Revue Werle' por Thom & Volgger

Ciclo Internacional de Conferências Centrais da Arquitetura Contemporânea. 5 Conferências
24 de maio de 2019 (5.ª feira), 18h30, Auditório Fernando Távora da FAUP

Conférence 'El Arquitecto y la Ciudad' por Alfredo Villanueva

30 de maio de 2019 (5.ª feira), 18h30, Sala Plano da FAUP
Co-organização FAUP e Associação Cultural Centream e Centream



A Ética dos Côas – Berleto e Sousa Cabral, arquitetura 1951-2012

Exposição
Sala do Navegador, Convento de Cristo, Tomar
29 de junho a 31 de setembro